

Uniti siamo forti!

**Suplemento para o Congresso do Unia 2012,
de 29 de Novembro a 1 de Dezembro em Zurique**

Uma nova etapa

O Congresso de Zurique inaugura uma nova etapa para o Unia. Com a fundação em 2004, demos o « tiro de partida ». Depois implementámos a fusão e reforçámos a nossa organização. O Congresso de Lugano em 2008 estabeleceu, em seguida, importantes objectivos estratégicos: uma viragem para o aumento do número de filiados e para o reforço dos sócios activistas.

O balanço desta segunda etapa é, de uma forma geral, positivo. O número de filados do Unia estabilizou-se e aponta agora para cima. As bases para fortalecer os nossos sócios activos estão lançadas. Agora, o Congresso em Zurique coloca a questão: como é que o Unia se pode consolidar ainda mais? Propomos uma estratégia em profundidade: o Unia e os seus sócios activistas devem enraizar-se mais nas empresas e nos sectores, para assim continuar a crescer.

Nos próximos anos também há necessidade de um sindicato forte. Na economia, os sinais são ainda de tempestade. A queda do sector financeiro em 2008 provocou um tsunami global. Desde então, a economia mundial, centrada nos lucros, tem sido abalada nos seus fundamentos e também a Suíça não foi poupada. A sobrevalorização do franco suíço, ondas de despedimentos e investidas contra as nossas conquistas sociais são as consequências. Mais uma vez, os ricos e poderosos puxam as rédeas da política e tentam transferir os custos para os trabalhadores e pensionistas. Actualmente, no sul da Europa as pessoas sofrem em consequência desse ataque brutal.

Contra isso, o Unia tem de se defender com sucesso. O Congresso em Zurique determina os objectivos comuns e a liderança que os concretize – e que inicie a próxima etapa

Renzo Ambrosetti, Co-Presidente do Unia
Andreas Rieger, Co-Presidente do Unia



Eles definem o rumo

Há quatro anos, no seu primeiro Congresso em Lugano, os delegados do Unia assumiram muitos compromissos. Agora, fazem um balanço em Zurique e definem o rumo para o próximo período de Congresso.

2



Eles candidatam-se

Nove personalidades candidatam-se às eleições para o Comité Directivo do Unia. Para a presidência há uma candidatura « tandem ».

2-3



Eles dão forma ao Unia

Dezenas de milhares de sócios empenhados formam a imagem do Unia. Vamos mostrar alguns destaques dos últimos quatro anos.

4

UNIA

**Die Gewerkschaft.
Le Syndicat.
Il Sindacato.**

Programa

29 de Novembro (Quinta-feira)

A partir das 13h00	Inscrição dos delegados e convidados
14h00	Sessão de Abertura do Congresso, Boas-vindas, apresentação da Mesa, Ordem de Trabalhos, Protocolo, Regulamento
Cerca das 15h00	Discurso do Conselheiro Federal Alain Berset Relatório de actividades; balanço com curta-metragem Discussão do Relatório de Actividades Votação dos CD: número de membros no CD Primeira resolução Saudações do Conselheiro Cantonal de ZH, Mario Fehr Conclusão com C@ntastorie: interlúdio sobre a Imigração
Cerca das 18h30	Final do primeiro dia do Congresso; em seguida Programa das Regiões
30 de Novembro (Sexta-feira)	
08h15	«Estrelas fixas» Estratégia do Unia para 2013-2016 Documento de Posicionamento «Provisões para a Velhice», intercalado pelo
discurso sobre	«Solidar/Solifonds» (Fundo de solidariedade para as lutas de libertação social nos países em vias de desenvolvimento) e «Resolução China» Minuto de silêncio em memória de membros já falecidos
11h30	Acção na Paradeplatz
12h30	Almoço
13h30	Linhas Prioritárias para 2013-2016 e outros Requerimentos Votação da Presidência e CD Ratificação das nomeações CC
Cerca das 18h15	Final do segundo dia do Congresso
1 de Dezembro (Sábado)	
08h15	Documento de Posicionamento sobre a Migração Continuação da discussão das Linhas Prioritárias para 2013-2016 e outras petições Intervenção de convidados internacionais Despedida de sócios que abandonam o cargo Resoluções
Cerca das 12h30	Sessão de Encerramento do Congresso

Congress 2012 em Zurique

Congresso do Unia determina o rumo

Os estatutos de Unia dizem claramente: «O Congresso é o órgão supremo do Unia». Por isso, nos três dias do Congresso, a realizar de 29 de Novembro a 1 de Dezembro, os cerca de 400 delegados irão definir a trajectória principal: em debate estão o relatório de actividades e o balanço do período após o último Congresso; a escolha da liderança e a decisão sobre três documentos fundamentais que irão definir a estratégia do Unia nos próximos quatro anos.

«Estrelas fixas» para o Unia

Qual o rumo que queremos dar ao nosso sindicato Unia e quais os objectivos pelos quais queremos lutar juntos? Sobre estas questões, existem quatro assim chamadas «estrelas fixas» do Congresso, que foram elaboradas num processo de intensa e ampla discussão nas regiões, grupos de interesse e sectores. Trata-se de:

- Bom trabalho para todos: condições de trabalho seguras e saudáveis, melhores salários, fim da discriminação salarial contra as mulheres e do dumping salarial, distribuição justa de trabalho remunerado e não remunerado, melhorar a protecção contra o despedimento.
- Promover os direitos e protecção sociais, sem discriminação, reforçar a assistência social, reforçar a Previdência na Velhice.
- Distribuição justa: tributação dos rendimentos de capital e de heranças, oportunidade de formação para todos, tributação progressiva e igualdade para as mulheres.
- Uma economia para os cidadãos: reestruturação social e ambiental da economia, controlo da economia financeira, reforço do serviço público, assegurar habitação com rendas acessíveis, sociedade e economia democrática.

Estratégia, Linhas Prioritárias... e 200 propostas de alterações

Além disso, os delegados irão debater sete «objectivos estratégicos» que estabelecem como o Unia pode alcançar os objectivos das «estrelas fixas»: entre outros, as possibilidades de intervenção dos sócios activos, mobilização e greves, continuação da melhoria dos CCT, reforço das medidas de acompanhamento da livre circulação de pessoas, defesa das conquistas na legislação laboral, aumento do número de sócios, política económica e social activa, melhoria dos salários dos migrantes, empenhamento sindical a nível internacional; funcionamento profissional e aproveitamento sustentável de recursos. Num outro documento importante com o título «Linhas Prioritárias» trata-se das medidas concretas para os próximos quatro anos. Relativamente aos três documentos fundamentais «estrelas fixas», estratégia e linhas prioritárias há cerca de 200 propostas de alterações vindas das regiões, grupos de interesse e sectores.



Previdência na Velhice e Política de Migração

Além disso, os delegados do congresso irão decidir sobre dois documentos de posicionamento. O documento «Consolidar a Previdência na Velhice em vez de a enfraquecer» exige pensões de velhice mais altas, a salvaguarda do segundo pilar e a possibilidade da reforma flexível antecipada em mais sectores, para que os cidadãos com rendimentos baixos e médios possam viver de modo condigno na velhice. O segundo documento «Suíça, país de imigração» exige uma campanha relativa à intensificação da aprendizagem da língua e formação para os migrantes, reforço das medidas de protecção contra o dumping salarial, uma política activa de construção de habitação por parte do Estado e o alargamento dos transportes públicos. Também existem inúmeras propostas de alteração a estes documentos de posicionamento.

Congresso elege nova liderança

Estreia na cúpula do Unia

A eleição da Mesa, do Comité Director e do Comité Central para os próximos quatro anos é uma tarefa importante do Congresso do Unia.

Antes das eleições, os delegados do Congresso determinam o número de membros do Comité Director. Em conformidade com os estatutos, o Congresso pode determinar o número de sete, oito ou nove membros. Os estatutos também consagram uma quota de um terço de mulheres, em qualquer caso, isso significa o número mínimo de três mulheres no CD.

Uma mulher candidata-se pela primeira vez

Primeiro é eleita a Mesa: Vania Alleva e Renzo Ambrosetti candidataram-se para a eleição da Co-Presidência. Estreia: com Alleva candidata-se pela primeira vez uma mulher para a posição de topo no Unia.

A seguir, os delegados elege os/as dirigentes dos quatro sectores. Para tal, a assembleia de delegados dos sectores fizeram as suas nomeações, em parte em campanha eleitoral, Vania Alleva para o sector terciário (até agora), Aldo Ferrari para os ramos afins da construção (até agora), Corrado Pardini para indústria (até agora) e Nico Lutz para a construção civil (novo). O responsável pelas finanças será eleito numa eleição única. Nomeado foi Martin Tanner. Por fim, são eleitos os outros membros do Comité Director. Rita Schiavi candidata-se novamente. Corinne Schärer, bem como Pierluigi

Fedele, são nomeações novas. O Co-Presidente Andreas Rieger, Hansueli Scheidegger e Fabienne Kühn não voltaram a candidatar-se. Seja qual for o resultado das eleições, uma coisa é já clara: o novo Comité Director será significativamente mais jovem do que o anterior

Mais sócios activistas no Comité Central

Os delegados do congresso irão também eleger o Comité Central. Segundo as decisões do congresso extraordinário em Março de 2012 irão fazer parte dele mais sócios activistas.



Vania Alleva e Renzo Ambrosetti candidataram-se à Co-Presidência.



Vania Alleva, 1969, Suíça e italiana, Cidadã com dupla nacionalidade



Renzo Ambrosetti, 1953, 2 filhos



Pierluigi Fedele, 1973, duas filhas, dupla nacionalidade suíço e italiano

«O Unia é uma poderosa força social. Juntos, lutamos pela igualdade de direitos e oportunidades, por conseguinte, por uma vida e trabalho com dignidade para todos.»

■ **Formação:** estudos na Universidade de Roma, pós-graduação em comunicação intercultural.

■ **Experiência profissional:** vários empregos, jornalista, professora. Desde há 15 anos no Unia, respectivamente no GBI/SIB, onde desempenhou diversas funções de chefia. Desde 2008 responsável pelo sector do terciário e membro do Comité Director do Unia, bem como vice-presidente da USS.

■ **Empenhamento:** expansão no sector da prestação de serviços. Conciliação da vida profissional e familiar. Luta contra a discriminação, condições precárias de trabalho e cortes nas conquistas sociais adquiridas.

■ **Prioridades do Unia:** conseguir uma distribuição mais justa dos salários e da riqueza, maior protecção para os trabalhadores e segurança social para todos. Reforçar o sindicato Unia com a presença de delegados sindicais nas empresas, sectores e regiões.

«O Unia tem de se tornar ainda mais forte. Isso é possível aumentando o contacto com os sócios, duras negociações de CCT e exercendo uma maior pressão sobre os políticos.»

■ **Formação:** Curso de Direito

■ **Experiência profissional:** desde 1978 secretário sindical do SMUV/FTMH, desde 1994 membro do Comité Director, a partir de 2000 presidente. Desde 2004 co-presidente do Unia. Em 2007 eleito Presidente do Sindicato de Metalúrgicos da União Europeia. Desde Junho de 2012, vice-presidente do maior sindicato europeu, IndustriALL (7 milhões de associados.). Ex-conselheiro cantonal do PS e autarca municipal em Bellinzona.

■ **Empenhamento:** Intensificação das medidas de acompanhamento à livre circulação de pessoas, salários mínimos em todos os CCT e igualdade salarial para todos. Pontos fundamentais: aumentar o número de associados, capacidade de mobilização e forte presença nas empresas.

■ **Prioridades do Unia:** Maior concentração nas tarefas sindicais, melhorar a integração dos nossos sócios activistas e quadros sindicais e menos burocracia.

«Quero um Unia dos sócios, que esteja ancorado nas empresas e nas regiões.»

■ **Formação:** Drogista com diploma federal, diploma de técnico de radiologia

■ **Experiência profissional:** autarca e parlamentar cantonal do PdA em Delémont/Jura, secretário, respectivamente presidente do PdA Jura, empregado de hospital, membro activo do VPOD/SSP, desde 2008 secretário regional do Unia Transjurane.

■ **Empenhamento:** lutar contra o dumping salarial, reforçar as medidas de acompanhamento à livre circulação de pessoas, salários mínimos, criar estruturas sindicais na indústria relojoeira.

■ **Prioridades do Unia:** Vencer a luta pelos salários mínimos, aumentar o número de sócios e melhorar a sua formação, melhorar a coordenação das prioridades nacionais; investir mais energia na solução de conflitos sociais, ao invés de as investir em questões internas como tem sido feito até agora.

As nossas conquistas

No primeiro congresso em Lugano, o Unia definiu objectivos ambiciosos. Quais foram os que conseguimos realizar nos últimos quatro anos?

Em Outubro de 2008, os delegados do Unia decidiram em Lugano sete objectivos estratégicos: Reforço de sócios activos, melhoria da nossa capacidade de mobilização e campanha, aumento do número de sócios, em particular sócios do sexo feminino, melhorias nos CCTs e sua aplicação, bem como um aconselhamento competente e eficiente para os sócios do Unia. O segundo Congresso ordinário em Zurique tem de fazer o balanço dos objectivos alcançados.

Uma base forte para um Unia forte

O trabalho dos e com os sócios activistas sofreu uma mudança qualitativa com o projecto «Unia forte». Até agora, os pontos altos foram o congresso extraordinário de Lausana em 2010, onde foi aprovado o documento de posicionamento «Reforçar os sócios activistas», bem como os dois eventos nacionais «Unia forte» no Outono de 2010 em Olten e na Primavera de 2012, em Berna.

A capacidade de campanha do Unia na área da política melhorou consideravelmente. O exemplo mais espectacular foi o bem-sucedido referendo contra a diminuição da taxa de conversão da Previdência Profissional. Nas empresas e no debate dentro dos sectores de trabalho houve reveses, mas também mobilizações bem sucedidas, atendendo à difícil situação económica.

O ambicioso objectivo de crescimento no número de sócios ainda não foi alcançado. Mas, depois de uma fase de estabilização, nota-se agora uma clara tendência de crescimento, em particular no sector terciário. Especialmente positivo é o contínuo crescimento da parti-



O congresso do Unia de 2010 em Lausana decidiu um reforço do papel dos sócios activistas.

cipação das mulheres. O objectivo de atingir uma percentagem de mulheres superior a 20% até ao final de 2012 foi conseguido com cerca de 23%. A «cara» do Unia está a tornar-se mais feminina. Também positivas são as consequências da profissionalização do apoio individual aos sócios: o número de demissões diminuiu lentamente.

Ponto central CCT

Apesar da difícil conjuntura, o Unia conseguiu melhorias importantes em vários CCT. Mas, acima de tudo, conseguiu opor-se ao ataque dos empregadores e evitar o agravamento. Ao todo, na Suíça há actualmente 1,7 milhões de empregados abrangidos por um CCT, mais de 100 mil do que há quatro anos. Além disso, o

Unia melhorou a implementação de importantes CCTs, nomeadamente na construção civil e nos sectores industriais, bem como na Hotelaria e Restauração. Com a divulgação de casos espectaculares de dumping salarial, conseguiu sensibilizar a opinião pública para esta questão. O Unia passou por anos turbulentos. Apesar da crise nos mercados financeiros, da quebra da economia mundial, da especulação com o franco suíço, do encerramento de empresas e da histeria de poupança, conseguiu afirmar-se e deu um contributo decisivo para a defesa e promoção das conquistas sociais na Suíça.

O Unia estabilizou-se como organização e fez progressos importantes. A continuação do desenvolvimento destas boas bases continua a ser o grande desafio nos próximos anos.

Anos conturbados

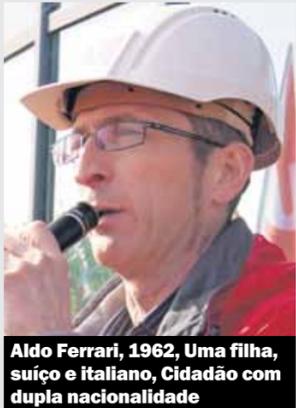
Com o relatório de actividades, o Unia apresenta um registo abrangente dos últimos quatro anos.



O livro «de peso», com cerca de 100 páginas, mais de 300 fotografias e dezenas de gráficos e tabelas apresenta o empenho do Unia nos últimos quatro anos. Mostra a grande diversidade dos nossos sócios e das nossas actividades, documenta a forma como o Unia se afirma como amplo movimento social e, ao mesmo tempo, como organização profissional nos conflitos para melhorar as condições de trabalho e de progresso social. Contém muitas informações relativas a dados estatísticos para o desenvolvimento dos sectores e indústrias-chave, sobre o trabalho das 14 regiões do Unia, dos grupos de interesse e das Caixas de Desemprego, bem como sobre o aumento do número de sócios.

O relatório de actividades pode ser encomendado, consoante disponibilidade, ao Secretariado Central do Unia, Weltpoststrasse 20, 3000 Berna 15.

Impressum Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | **Herausgeber** Verlagsgesellschaft work AG, Bern, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Gianfranco Helbling | **Redaktion** Hans Hartmann, Tom Cassee, Katja Signer | **Druck** Ringier Print, Adligenswil | **Gestaltung** Carole Lonati und Esther Wickli | **Adresse** Unia, Weltpoststrasse 20, Postfach 272, 3000 Bern 15.



Aldo Ferrari, 1962, Uma filha, suíço e italiano, Cidadão com dupla nacionalidade

«O Unia deve tornar-se um sindicato com representação nacional, com base em regiões fortes – um sindicato dos sócios e ao serviço dos sócios.»

■ **Formação profissional:** Electromecânico, diploma federal de Seguros Sociais.

■ **Experiência profissional:** Electromecânico, motorista de transportes colectivos, desde 1996 secretário sindical GBI/SIB (antigo Unia), desde 2000 secretário regional e desde 2010 membro do Comité Director do Unia.

■ **Empenhamento:** Regime de Pensões e Segurança Social, soluções de reforma antecipada nos sectores. Formação profissional. Melhoria e implementação do novo CCT. Medidas de acompanhamento à livre circulação de pessoas e combate ao dumping salarial. Obrigatoriedade do seguro de subsídio diário por doença.

■ **Prioridades do Unia:** Aumentar o número de sócios para uma maior fixação. Aumentar a capacidade de mobilização. Promoção sindical do CCT. Reforçar o papel dos delegados sindicais.



Nico Lutz, 1970, três filhos

«Só com um Unia forte e batalhador podemos impedir que os ricos fiquem mais ricos e os trabalhadores paguem essa riqueza.»

■ **Formação:** curso de Ciências Políticas e Planeamento de Transportes.

■ **Experiência profissional:** começou a trabalhar para os sindicatos há quase 20 anos: primeiro nas regiões no GBI/SIB, depois para o VPOD/SSP. Desde 2004 sou responsável pelo departamento de Comunicação e Campanhas do Unia, na Suíça.

■ **Empenhamento:** acções em empresas, campanhas contratuais, greves, manifestações, campanhas de votação, publicidade para angariação de sócios e apoio aos sócios. Além disso: movimento antinuclear e pacifista. A minha motivação: necessidade de justiça social no país e no mundo.

■ **Prioridades do Unia:** os tempos estão a tornar-se mais difíceis: temos de ganhar mais lutas em todos os nossos sectores de economia. Isso só funciona se estivermos presentes nas empresas. Por isso, é importante o reforço dos sócios activistas com o Unia Forte.



Corrado Pardini, 1965, dois filhos, dupla nacionalidade suíço e italiano

O Unia é forte e credível se os nossos sócios e sócios activistas puderem participar nas decisões sobre questões importantes e se as nossas estruturas democráticas forem reforçadas.

■ **Formação:** aprendizagem como mecânico, escola secundária de economia, curso de gestão e administração de organizações não lucrativas.

■ **Experiência profissional:** secretário sindical GBH/GBI/Unia desde 1987. Desde 2008 membro do Comité Director do Unia e responsável pelo sector da indústria. Entre 2002 e 2011, autarca do cantão de Berna, desde 2011 conselheiro nacional.

■ **Empenhamento:** Por um centro industrial e de produção forte graças a melhor formação profissional e contínua e por uma política industrial activa. Reconstrução ecológica. Estender o CCT por todo o país e controlo sistemático do mercado de trabalho. Segurança social. Igualdade de salários e de oportunidades para todos. Respeito e melhor trabalho para todos os trabalhadores.

■ **Prioridades do Unia:** Graças a uma base que abrange diversos sectores de actividade, o Unia é um sindicato poderoso. Negocia com as empresas sempre com igualdade de direitos.



Corinne Schärer, 1964, três filhos

Salários abusivos, dumping salarial, salários das mulheres baixos – o mundo está «de pernas para o ar». Unidos, com um Unia forte, podemos mudar a situação.

■ **Formação:** curso de História e Inglês.

■ **Experiência profissional:** professora da escola secundária, secretária da secção de Zurique do VPOD/SSP, secretária central «Kleine Unia», secretária regional do VPOD/SSP Berna, desde 2009 responsável pelo Departamento de política contratual e grupos de interesse e secretária para a igualdade, membro do parlamento cantonal até 2012.

■ **Empenhamento:** Igualdade de direitos e oportunidades e igualdade salarial, conciliação da vida profissional e familiar, salários (mínimos), formação profissional e contínua, luta contra a discriminação e trabalho precário, AHV/AVS, política de migração e integração, perspectivas de futuro para os jovens.

■ **Prioridades:** tornar o Unia Forte mais poderoso com delegados sindicais activos nas empresas, expansão no sector de prestação de serviços e tornar o Unia mais atraente para as mulheres.



Rita Schiavi, 1955, dois filhos, italiana e suíça, Cidadã com dupla nacionalidade

«Estou convencida que é possível um outro mundo, um mundo não capitalista.»

■ **Formação:** curso de Sociologia e formação complementar de formadora de adultos.

■ **Experiência profissional:** professora, formadora e secretária no sindicato GTCP. Desde 2000 membro do Comité Director do GBI/SIB, respectivamente Unia, além de ter desempenhado funções de secretária regional no Unia-Nordwestschweiz.

■ **Empenhamento:** Desde que sou politicamente activa, há mais de 35 anos, luto pelos direitos dos migrantes. A política social, em particular a Previdência na Velhice, é também um ponto importante. Quero reforçar o AHV/AVS e impedir novas perdas e cortes nas pensões do segundo pilar.

■ **Prioridades do Unia:** aumentar a capacidade de mobilização e reforçar os grupos de sócios activos. Assegurar a competência de liderança dos quadros do Unia, e aumentar o número de mulheres em posições de chefia.



Martin Tanner, 1967

«Se perseguirmos os mesmos objectivos, podemos alcançar as ambiciosas metas e expectativas.»

■ **Formação:** curso da Escola Superior de Economia (HFw), Berna

■ **Experiência profissional:** Aprendizagem e trabalho no Banco Credit Suisse e na União de Bancos Suíços (UBS). Chefe do departamento fiduciário e de gestão de propriedades do Unia ZIVAG. Desde 2000 chefe do departamento de Finanças (contabilidade, controlo, gestão de activos), do sindicato SMUV, resp. Unia.

■ **Empenhamento:** consolidar os Contratos Colectivos de Trabalho. Garantir salários mínimos dignos. Impedir o dumping salarial. Postos de aprendizagem bons e suficientes. Idade de reforma flexível. Igualdade das mulheres, bem como dos trabalhadores a tempo parcial e integral.

■ **Prioridades do Unia:** reforço da rede de sócios activistas e do número de sócios. Fortalecer as finanças do sindicato para poder investir em projectos orientados para o futuro.

Unia 2009–2012: bem-sucedidos graças a muitos sócios activos

Nós somos Unia...

Dezenas de manifestações ruidosas, protestos e greves, centenas de acções criativas, dezenas de milhares de sócios empenhados: você também contribuiu nos últimos quatro anos para que o Unia se tornasse no movimento social mais forte. Esta página destaca alguns desses momentos agitados

2 de Maio de 2009 Vinte empregados das lojas Spar nos postos de gasolina da área de serviço de Thun entram em greve por causa das horas de trabalho suplementar forçadas e contra o alargamento ilegal do horário de funcionamento. Com sucesso: a solução negociada trouxe salários mais altos, mais postos de trabalho e protege os trabalhadores de um excesso de horas de trabalho suplementar.



18 de Setembro de 2010 Em Olten reúnem-se 400 sindicalistas activos do Unia vindos de toda a Suíça e lançam o projecto «Unia Forte» para reforço dos delegados sindicais.



19 de Setembro de 2009 30 mil pessoas, entre eles muitos sócios do Unia, manifestam-se em Berna contra os cortes nas pensões de reforma e o desmantelamento da protecção social. Exigem ao Conselho Federal e à maioria do Parlamento que combatam a crise ao invés de a prolongar.



25 de Janeiro de 2011 O Unia lança a iniciativa pelo salário mínimo com acções por toda a Suíça.



15 de Dezembro de 2009 Activistas do Unia protestam em Berna, Thun e Burgdorf com despertadores e cartazes contra o corte nas pensões do segundo pilar. No dia 7 de Março de 2010 o Unia, juntamente com outros sindicatos, ganha o referendo popular de forma inequívoca.



8 de Fevereiro de 2011 Com uma greve de um dia na fábrica de transformadores Trasfor em Monteggio, trabalhadores impedem o aumento do tempo de trabalho sem compensação salarial.



30 de Março de 2010 O Unia contribui decisivamente para a realização do referendo contra a redução do seguro de desemprego (AVIG/LACI).

14 de Junho de 2011 Na jornada de acção nacional das mulheres, realizam-se centenas de pausas prolongadas, marchas para a igualdade e variadas acções. A reivindicação: há que finalmente avançar com a igualdade de direitos e oportunidades.



24 de Setembro de 2011 12 mil trabalhadores da construção civil de toda a Suíça manifestam-se em Berna por um novo Contrato Nacional de Trabalho.



20 de Fevereiro de 2012 Os delegados do Unia da Hotelaria e Restauração exigem ao Banco Central Suíço (SNB), o aumento da taxa de câmbio mínima do franco face ao euro para 1.40. A seguir à acção de protesto, o vice-presidente Jordan recebe uma carta com a reivindicação.



7 de Junho de 2012 Trabalhadores da sucursal e-therm AG da empresa de construção civil Frutiger AG de Thun entram em greve no local da obra da Novartis Campus em Basileia. Desta forma impõem o cumprimento do CCT. Na fotografia: trabalhadores da e-Them Bernd Stützer, Bernd Momm e Andreas Meyer.



12 de Outubro de 2011 O Unia e o programa televisivo «Kassensturz» divulgam as escandalosas condições de trabalho na cadeia de vestuário Zebra. A pressão resulta: o deficit da caixa deixa de ser descontado dos salários das empregadas e o desagradável controlo das malas deixa de ser feito. Na fotografia: empregadas da Zebra, Vanessa Romang e Jennifer Riesen.



12 de Junho de 2012 Trabalhadores da empresa farmacêutica de Genebra Merck Serono entram em greve de advertência. Exigem um estudo sério das propostas dos trabalhadores para a manutenção dos postos de trabalho.



17 de Janeiro de 2012 Uma greve impressionante e o apoio unânime da população obrigam o gigante farmacêutico Novartis a re-avaliar quanto ao encerramento da unidade de produção de Nyon.



22 de Setembro de 2012 Mais de 5000 pessoas exigem na maior manifestação da indústria desde há anos melhorias no CCT da indústria MEM (máquinas, eléctrica e metalúrgica) e uma política de indústria empenhada numa viragem sócio-ecológica da economia.

